



A importância da enfermagem no tratamento dos pacientes portadores de hiv+


The importance of nursing in the treatment of patients with hiv+


 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.796

 ARK: 57118/JRG.v6i13.796

Recebido: 21/08/2023 | Aceito: 26/11/2023 | Publicado: 29/11/2023

Jayne Maria Vieira de Andrade¹


 <https://orcid.org/0009-0006-5002-0255>

 <http://lattes.cnpq.br/9951546825873293>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Brasil

E-mail: jayne_maria@hotmail.com

Mônica de Lima Figueira Carvalho²


 <https://orcid.org/0009-0001-2734-2188>


 <http://lattes.cnpq.br/6795299078028198>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Brasil

E-mail: monicafigueiracarvalho@gmail.com

João Paulo Malta da Silva³


 <https://orcid.org/0009-0001-2383-1785>


 <http://lattes.cnpq.br/4624834851648348>

Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil

E-mail: joao_paulo1811@hotmail.com

Máisa Isabella Faustino Santos⁴

 <https://orcid.org/0009-0002-7379-3323>

 <http://lattes.cnpq.br/5523387192608223>

Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil

E-mail: maisaisabella@hotmail.com



Resumo

Ao longo dos anos observou-se o crescente casos de pessoas infectadas pelo vírus HIV e em vista disso, necessitam tanto de tratamento como de acompanhamento do seu quadro clínico. **Objetivo:** discutir sobre os cuidados de enfermagem ao tratamento oferecido aos portadores de HIV. **Metodologia:** A metodologia empregada a esse estudo, é uma revisão do tipo integrativa da literatura com abordagem descritiva, tendo a análise de conteúdo como a sua característica primordial, que sintetizou e agrupou os resultados obtidos em pesquisas importantes acerca do tema delineado em artigos anteriores. **Resultado:** Foram sintetizados 08 artigos com relevância para a temática escolhida. **Conclusão:** A enfermagem atua como elo entre o paciente e a equipe médica, facilitando a comunicação e promovendo a compreensão do tratamento. A habilidade em transmitir informações de forma clara e empática é primordial para que o paciente compreenda a importância da adesão ao tratamento antirretroviral e para gerenciar eventuais efeitos colaterais. Além disso, a

¹ Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Brasil.

² Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Brasil.

³ Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (2017). Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP (2020).

⁴ Mestranda pela Universidade Federal de Alagoas- Ufal. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL (2014-2018); graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (2012).

enfermagem desempenha um papel educativo fundamental, fornecendo informações sobre a transmissão do vírus, medidas preventivas, e promovendo práticas de autocuidado. Portanto a enfermagem é fundamental no tratamento de pacientes portadores do HIV+, desempenhando um papel integral que vai além das responsabilidades clínicas. A abordagem holística, que engloba cuidados físicos, emocionais e educacionais.

Palavras-chave: HIV. Enfermagem. Cuidados de enfermagem.

Abstract

*Over the years, there has been an increase in cases of people infected with the HIV virus and, as a result, they require both treatment and monitoring of their clinical condition. **Objective:** to discuss nursing care and treatment offered to HIV patients. **Methodology:** The methodology used in this study is an integrative review of the literature with a descriptive approach, with content analysis as its primary characteristic, which synthesized and grouped the results obtained in important research on the topic outlined in previous articles. **Result:** 08 articles relevant to the chosen theme were synthesized. **Conclusion:** Nursing acts as a link between the patient and the medical team, facilitating communication and promoting understanding of the treatment. The ability to transmit information in a clear and empathetic way is essential for the patient to understand the importance of adhering to antiretroviral treatment and to manage possible side effects. Furthermore, nursing plays a fundamental educational role, providing information about virus transmission, preventive measures, and promoting self-care practices. Therefore, nursing is fundamental in the treatment of HIV+ patients, playing an integral role that goes beyond clinical responsibilities. The holistic approach, which encompasses physical, emotional and educational care.*

Keywords: HIV. Nursing. Nursing care.

Introdução

Em meados do ano de 1900 cientistas executaram as primeiras pesquisas para identificar mortes na população da África central. Constataram através de estudos científicos que as mortes estavam relacionadas à caça de Chimpanzés, certa vez que os caçadores matavam os animais e comiam sua carne contaminada pelo vírus que mais tarde seria denominado Human Immunodeficiency Virus (HIV). O vírus era inofensivo aos macacos da espécie, mas altamente letal para os seres humanos que consumiam da carne dos animais e teriam contato direto com o sangue e conseqüentemente com o vírus, ressalta-se que as mortes causadas pelo vírus estariam relacionadas a outros fatores (Silva et al., 2023).

No Brasil, o primeiro caso de HIV/AIDS foi diagnosticado em 1983 e, assim como em outros países, a infecção foi detectada primeiramente em homens gays, mas a infecção mudou acentuadamente ao longo de 25 anos do vírus HIV/AIDS (Fonseca & Perez, 2023).

A maior prevalência do HIV foi caracterizada pela transmissão sexual e, embora inicialmente esses casos afetassem principalmente homens gays, houve um aumento correspondente nas taxas de infecção em relacionamentos heterossexuais. Como tal, enfrenta hoje um quadro marcado por processos de heterossexualização, feminização e empobrecimento. Para os autores, o aumento da transmissão por contato

heterossexual, que levou a um grande aumento de casos femininos, tem sido apontado como o fenômeno mais importante da epidemia atual (Pereira et al, 2018).

Depois do indivíduo ser infectado pelo HIV, a AIDS pode levar anos para se manifestar, então uma pessoa pode carregar o vírus em seu corpo e ainda não parecer doente. À medida que a doença evolui, o HIV começa a destruir os glóbulos brancos do corpo humano, como esses glóbulos brancos fazem parte do sistema imunológico, sem eles, as pessoas não estão protegidas, e várias doenças oportunistas podem aparecer e complicar sua saúde (Brasil, 2019).

O HIV tem suas principais formas de transmissão, a exemplo da relação sexual sendo está uma das principais infecções sexualmente transmissíveis (IST's), outra maneira de contrair o vírus é pelo contato com células sanguíneas infectadas ou de forma vertical, por meio da transmissão da mãe para o bebê durante a gestação, quando esta é portadora do HIV. Todos os indivíduos do planeta estão sujeitos a contraírem o HIV, independentemente de idade, gênero ou conduta sexual. Caso haja uma exposição mínima com o vírus por meio das suas formas de transmissão, a pessoa deverá imediatamente buscar auxílio para verificar uma provável infecção e iniciar seu tratamento (Aguiar et al., 2020; Finlayson et al., 2019; Nunes et al., 2023).

De acordo com os dados do programa conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), tem-se que a prevalência do HIV no território brasileiro em meio a indivíduos com faixa etária entre 15 e 49 anos mostra um percentual de 0,6%. Este mesmo relatório, também, aponta o Brasil na posição de frente com relação aos outros países da América do Sul, isso deve-se ao fato que a população brasileira é considerada maior que a de outros países, portanto, subtende-se que surgem mais casos com relação a infecção pelo vírus do HIV (Melo, Maksud & Agostini, 2018).

Por se tratar de uma síndrome, as manifestações clínicas que a doença apresenta engloba diversos sinais, sintomas e fases considerando que o seu aparecimento depende diretamente do sistema imunológico do hospedeiro e do nível de replicação viral. Geralmente manifesta-se nas primeiras semanas, com um quadro agudo de infecção em que a sintomatologia varia desde febre, fraqueza muscular, manchas na pele, diarreia, cefaleia, artralgia até o aumento de gânglios linfáticos em diversas partes do corpo, principalmente os cervicais e axilares, podendo ser observados a partir da segunda semana (Neto et al., 2021).

O diagnóstico pode ser realizado através de testes laboratoriais ou testes rápidos, sendo que o uso deste último está associado à ampliação do acesso ao diagnóstico, principalmente entre estratos populacionais mais vulneráveis. É importante frisar que, quando se rastreia uma infecção sexualmente transmissível (IST), como o HIV, não se identifica apenas uma pessoa, mas sim uma rede de contatos e parcerias que também deve ser tratada, contribuindo para a mitigação da ocorrência das IST e interrompendo a cadeia de transmissão (Souza, 2020).

Desde do ano de 1996, a adesão à terapia Antirretroviral (TARV) trouxe a chance de transformar o HIV em uma enfermidade incurável, devido as condições crônicas para as pessoas em tratamento, assintomáticos e com carga viral indetectável persistente (VU et al., 2020), tornando-se a estratégia mais aceita para minimizar a transmissão e comedir a progressão da doença, considerando que o aumento do uso da TARV diminuiu significativamente o número de mortes relacionadas ao HIV / AIDS e melhorou a expectativa de vida da população acometida pelo vírus (Sabino et al., 2020).

Contudo, os profissionais de saúde ainda se sentem despreparados para o manejo do HIV/aids na APS, principalmente no momento de revelação do diagnóstico. Há, portanto, a necessidade de refletir sobre a prática profissional no que se refere à

abordagem do indivíduo com suspeita ou diagnóstico do HIV. Sugere-se, então, a educação continuada e permanente na APS, de modo a oferecer um atendimento integral, holístico e livre de preconceitos e julgamentos, possibilitando a criação de vínculo e relação de confiança com o cliente (Colaço et al., 2019; Previati et al., 2019). Ao longo dos anos observou-se o crescente casos de pessoas infectadas pelo vírus HIV e em vista disso, necessitam tanto de tratamento como de acompanhamento do seu quadro clínico. Os profissionais da enfermagem sempre estiveram envolvidos na luta contra o HIV atuando, por exemplo em campanhas de conscientização e ações preventivas, tornando assim a enfermagem como a categoria profissional mais atuante no processo de detecção e tratamento da doença (Santos, Freitas & Freitas, 2019).

A qualidade do cuidado prestado e, também, uma comunicação eficaz torna-se uma relação de confiança entre pacientes e profissionais de saúde, levando a aceitação do cliente ao tratamento com antirretrovirais. Além de tudo, esse diálogo estabelecido entre os enfermeiros, paciente e sua família proporciona o desenvolvimento de um ambiente de confiança mútua, onde os medos e as incertezas podem ser sanados (Domingues, Oliveira & Marques, 2018).

Os profissionais de saúde devem ser sinceros e compreensíveis, fornecendo informações singulares, claras e francas para que uma relação seja estabelecida com um grau de confiança. Por isso, um enfermeiro pode levar esse paciente e ter recomendações comunicadas para que ele tenha uma boa qualidade de vida e faça um acompanhamento adequado do tratamento (FERNANDES et al., 2022). O enfermeiro deve estar disposto a realizar os procedimentos necessários para conceber o bem do paciente, orientando nesse processo e tendo a oportunidade de praticar as técnicas e habilidades do próprio paciente para melhorar o cuidado ao portador do HIV (Lima et al., 2021).

Para uma pessoa com AIDS, é importante que o enfermeiro examine o paciente e faça um diagnóstico apropriado, a natureza e o conhecimento da prática de enfermagem que estão dentro do processo de enfermagem, pois garante a sequência e o direcionamento dos cuidados prestados (Ramos et al., 2023). Diante do exposto, essa pesquisa objetiva discutir sobre os cuidados de enfermagem ao tratamento oferecido aos portadores de HIV.

Metodologia

A metodologia empregada a esse estudo, é uma revisão do tipo integrativa da literatura com abordagem descritiva, tendo a análise de conteúdo como a sua característica primordial, que sintetizou e agrupou os resultados obtidos em pesquisas importantes acerca do tema delineado em artigos anteriores. E a temática escolhida para essa pesquisa, aborda a importância da enfermagem no tratamento dos pacientes portadores de hiv+.

Os critérios usados para inclusão das publicações científicas foram: fonte reconhecidamente da pesquisa, publicações que se relacionam com a temática escrita em português e inglês nos últimos 05 anos. Critérios de exclusão: estudos duplicados nas diferentes bases de dados. O trabalho pretende responder a seguinte questão norteadora: “Verificar através dos achados literários o que tem sido produzido pelos autores sobre os cuidados de enfermagem no tratamento dos portadores de HIV.

Para o levantamento dos dados, foram definidos os artigos indexados nas seguintes bases: GOOGLE acadêmico e revistas de saúde. E na elaboração dessa pesquisa, foram utilizados os termos identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), através do site <http://decs.bvs.br>, a saber: “HIV”, “Enfermeiros”,

“Cuidados de enfermagem”. no qual usou o operador booleano AND. A estratégia de busca foi realizada com o agrupamento dos três descritores.

Resultados e discussão

Após a seleção dos artigos, os mesmos foram sintetizados na tabela abaixo. Restando 08 artigos relevantes para a explanação da temática.

Tabela: 1

Autor	Título	Objetivo	Resultado
Silva Cleice Silva Jessica Costa Neiriane Nascimento Andreza /2022	Cuidados de Enfermagem a pacientes acometidos pelo vírus HIV /AIDS no Brasil.	Evidenciar os principais cuidados de enfermagem aos pacientes acometidos pelo vírus do HIV /AIDS.	Foram encontrados 75 artigos nas bases de dados, excluídos 58 após a aplicação dos critérios por ano de publicação, 8 artigos excluídos após a leitura do título e resumo e, ao final 9 artigos foram selecionados para análise.
Souza Ana Gomes Bruna Pontelli Bartira /2019	Atuação dos profissionais de enfermagem frente aos pacientes portadores de HIV /AIDS.	A Pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do profissional de enfermagem, frente aos portadores de HIV /AIDS na vigilância Epidemiológica do Município de Bebedouro.	Observa-se que o profissional atuante nesta área na vigilância Epidemiológica de Bebedouro, tem todos os recursos para trabalhar com esses pacientes.
Fonseca Gabrielly Pereza lara /2023	Adesão ao tratamento dos pacientes portadores de HIV /AIDS: Cuidados da equipe de enfermagem.	Tem se como objetivo principal desde trabalho avaliar possíveis ações da equipe de enfermagem que tenha como foco a adesão ao tratamento de pacientes portadores de HIV /AIDS.	O profissional enfermeiro tem como uma de suas funções promover o cuidado aos pacientes de forma geral. Quando se trata de pacientes portadores de HIV /AIDS é importante ter atenção voltada para atendê-los de forma integral, dentro da integralidade da assistência está incluída a adesão ao tratamento. Algumas ações da enfermagem com foco na adesão ao tratamento são: consultas de enfermagem focando na adesão medicamentosa.

<p>Silva Eulália Oliveira Sthefanny Conceição kyhev Santos Dayane Santos Eliseu Lima Letícia Aidar Daniela / 2022</p>	<p>Atuação da enfermagem na assistência aos pacientes portadores de HIV /AIDS: Revisão de literatura.</p>	<p>Abordar a importância da atuação da equipe de enfermagem frente a assistência de pacientes que convivem com HIV /AIDS. Métodos: Revisão integrativa de literatura.</p>	<p>Por conseguinte, resultou-se através das pesquisas bibliográficas que os profissionais de enfermagem e toda equipe envolvida no processo são primordiais na prestação de cuidados e assistência as pessoas com HIV /AIDS e que essas pessoas possuem direitos que são assegurados por lei para que a exclusão social, sendo a temática abordada de suma importância.</p>
<p>Santos Kehetellen Santos Tamires Souza Camila /2021</p>	<p>A atenção á pacientes com HIV /AIDS e os cuidados de enfermagem para promoção da qualidade de vida.</p>	<p>Compreender o processo que leva o sujeito infectado com HIV /AIDS, a ter qualidade de vida a partir dos aspectos físicos, psicossocial e emocional no atendimento oferecido pelo SUS com a efetivação dos direitos fundamentais através do enfermeiro.</p>	<p>O consenso de que a qualidade de vida existe a partir da desenvoltura de toda uma engrenagem constituída pela efetivação dos direitos fundamentais pelo estado perante as pessoas que vivem com HIV /AIDS através da oferta de tratamento e medicamentos que atendam às suas necessidades a ponto de possibilitar o acesso á saúde concretizando o direito ligado á dignidade humana, ressaltando, sobretudo a assistência do enfermeiro neste contexto do paciente com HIV /AIDS.</p>
<p>Oliveira Mayla Oliveira Mayane Silva Manuelle /2022</p>	<p>Condutas e desafios do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente portador de HIV: Revisão integrativa.</p>	<p>Analisar produções científicas desenvolvidas na área da enfermagem sobre o cuidado e desafio enfrentado pelo profissional no cuidado ao portador com HIV.</p>	<p>Cuidados de enfermagem; priorizando estudos do período de 2012 a 2022 com o objetivo de compreender o que já foi estudado nos últimos 10 anos, totalizando 10 artigos para a análise dessa revisão. Com o presente trabalho, pretende-se reconhecer como deve ocorrer a assistência de enfermagem ao paciente portador de HIV /AIDS, contemplando-o em seus aspectos psicológico, social, e físico, de modo que o mesmo se sinta amparado pela equipe multiprofissional e, sobretudo, pela enfermagem, cujos profissionais passam mais tempo próximos aos pacientes em comparação</p>

			aos outros membros da equipe de saúde.
Silva Felipe Oliveira Francisco Moura Maria Pessoa Rosalbg Oliveira Bruna /2020	Qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV /AIDS: protocolo de cuidado para a práxis de enfermagem.	Avaliar a qualidade de vida (QV) das pessoas vivendo com HIV /AIDS por meio do instrumento WHOQOL HIV- bref, levantar as necessidades humanas básicas afetadas pela doença mediante o modelo de Wanda Horta e elaborar um plano de cuidados para a práxis de enfermagem.	As dimensões que apresentaram melhor avaliação de QV, foram: Psicológico (67,9), Espiritualidade (65,7), Relações Sociais (65,0), Global (64,1) e Físico (62,4). Já os domínios Nível de Independência (55,1) e Meio Ambiente (59,2) apresentaram menores escores. As necessidades psicoespirituais e psicobiológicas foram as mais afetadas pela doença. Elencou-se 23 diagnósticos de Enfermagem e 172 intervenções de enfermagem.
Silva Amanda Gomes Ariadny Negrinho Nadja Caldeir Nathalia Gir Elucir /2021	Assistência de enfermagem as pessoas vivendo com HIV.	Identificar o papel da equipe d enfermagem durante a assistência as pessoas vivendo com HIV.	A unidade de saúde fez o planejamento para implementar a SAE, considerando o fato de que através desta estratégia o diagnóstico e o prognóstico são viabilizados corretamente, reduzindo os riscos para o paciente. Entretanto, na prática o planejamento não foi implementado em todas as consultas. Este fato pode ser justificado pelas dificuldades que a adesão da SAE enfrenta como, por exemplo, a resistência dos profissionais, baixa qualidade na formação acadêmica, falta de recursos e o número de atribuições concedidas ao enfermeiro.

Fonte: Autores (2023).

Discussão

De acordo com Silva et al., (2022), fala que os cuidados da enfermagem e a afabilidade aos portadores do vírus HIV/ AIDS, são fundamentais, pois proporciona um elo na vida do paciente. Um atendimento de qualidade deve estar na linha de frente para conscientização e retirada de dúvidas sobre o assunto, pois o HIV não afeta apenas a parte física, mas também a emocional.

Segundo Souza et al., (2019), aborda que o surgimento do vírus da imunodeficiência humana, causou medo, receio é preconceito principalmente para os profissionais de saúde. Tal preocupação afetou o lado emocional de muitos profissionais da saúde ressaltando o quesito da saúde. Com isso era difícil ter um bom convite com paciente e enfermeiros, já que ambos não tinham o devido treinamento e informação sobre o vírus HIV, que estava em alta na década de 80.

Fonseca e Perez, (2023) aduz que “Existem vários fatores que interferem na adesão ao tratamento, eles estão relacionados tanto com o paciente quanto com a equipe de saúde o local do tratamento e que o profissional saiba acolher e ouvir o seu paciente de forma integral e humanizada”. Tendo em vista que o acolhimento é o primeiro contato com o paciente, sendo um momento muito importante para estabelecer vínculos além de conscientizar no seu processo de saúde.

De acordo com Silva et al., (2023), atualmente existem diversos métodos de diagnóstico da infecção pelo HIV, podendo variar de acordo com o tempo em que houve o contato com o agente infeccioso, por meio disso foram criadas estratégias de testagem para assegurar um resultado real ao indivíduo. O teste rápido é o meio de testagem mais utilizado para detecção primária do HIV, devendo ser realizados outros exames sorológicos para confirmação e iniciação da TARV.

Ainda segundo Silva et al., (2023), os testes rápidos podem ser realizados com fluido oral, soro, plasma ou sangue total (o que permite o uso de amostras obtidas por punção digital), facilitando ainda mais sua execução. Devido ao avanço científico e da ampliação de pesquisas acerca de diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS, nota-se que atualmente existem diversos métodos de detecção eficaz e em tempo hábil, sendo uma grande vantagem para a detecção precoce do vírus e conseqüentemente a iniciação imediata do tratamento adequado conforme prescrição médica, além também da facilidade de detecção do vírus em casos de acidentes ocupacionais e após exposição ao vírus, beneficia-se então, além da comunidade os profissionais de saúde, certa vez que existe a facilidade da realização de testagens precoces.

Conforme Santos et al., (2021), retrata o contexto da vulnerabilidade de indivíduos e sociedades ao HIV, são muito importantes as estratégias e políticas sociais que visam a salvaguarda de direitos e a integração desses grupos sociais na sociedade de forma autônoma e de respeito às diferenças. Nesse sentido, a finalidade da criação de alguns instrumentos é mensurar a complexidade envolvida na avaliação da qualidade de vida. Devido à sobrecarga física e mental, aos conflitos de trabalho e à necessidade de conviver com os pacientes, a enfermagem é considerada uma ocupação estressante. As equipes envolvidas no atendimento a esses pacientes possam ser especialmente preparadas para fornecer suporte físico e mental para ajudá-los a superar todos os impactos. Não se trata apenas de enfermagem, mas de estratégias que podem melhorar e mudar a vida dos pacientes após todas as fases da pandemia do HIV/AIDS.

Já Silva et al., (2022), fala sobre a enfermagem como uma ciência aplicada que saiu de sua fase empírica para a científica, desenvolvendo as suas próprias teorias, sistematizando os seus conhecimentos, pesquisando e se tornando a cada dia mais autônoma. Assim sendo, esta é a ciência e a arte de assistir ao ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, e sempre que possível, torná-lo independente da assistência, pelo ensino. A Qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV é o autocuidado de recuperar, manter e promover a saúde interagindo com outros profissionais.

Ainda conforme Silva et al., (2022), considerando a assistência de enfermagem às PVHA e seus desvios à saúde, nota-se a dificuldade e inexistência em sistematizar o cuidado ambulatorial e especializado a esses usuários, sendo indispensável a elaboração de um plano de cuidados efetivo que leve em consideração as necessidades humanas básicas afetadas pela doença. Para se ter uma assistência de enfermagem adequada e individualizada, é necessário que a aplicação da SAE seja baseada em uma teoria específica, e que a mesma seja do conhecimento de todos os profissionais da instituição que realizam estes cuidados. Além disso, ela deve

estar ajustada conforme as possibilidades de cada instituição como: o número de funcionários, o número de horas semanais de serviço, dentre outros.

Em referência a Oliveira et al., (2022), ao longo dos anos observou-se o crescente aumento de pessoas infectadas pelo vírus HIV, necessitando de tratamento e acompanhamento do quadro clínico. Os profissionais da enfermagem sempre estiveram envolvidos na luta contra o HIV atuando, por exemplo em campanhas de conscientização e ações preventivas, tornando assim a enfermagem como a categoria profissional mais atuante no processo de detecção e tratamento da doença. Para desenvolver essa assistência é preciso que esses profissionais possuam além de conhecimento, a capacidade de desenvolverem técnicas e habilidades no processo de trabalho que irá executar no seu dia a dia, realizar educação em saúde de forma eficaz através do repasse de orientações com competência e eficiência para que o paciente tenha a total compreensão dos cuidados e participe ativamente do plano de tratamento.

Ainda de acordo com Oliveira et al., (2022), a qualidade do cuidado prestado, comunicação eficaz e o desenvolvimento de uma boa relação com os profissionais de saúde levam a aceitação do paciente ao tratamento com antirretrovirais, sendo este fundamental para o restabelecimento. Além disso, essa comunicação estabelecida entre os profissionais, paciente e sua família possibilita o desenvolvimento de um ambiente de confiança mútua, onde os medos e dúvidas podem ser sanados. É preciso demonstrar a importância da avaliação de enfermagem no planejamento de possíveis intervenções e garantir que o enfermeiro preste as pessoas como um todo, individualmente e no controle da doença, adquirindo conhecimento científico baseado no sistema de assistência de enfermagem (SAE) com foco em promoção de saúde. Portanto, as atividades de enfermagem devem incluir o trabalho das pessoas vivendo com HIV na promoção.

No entanto, Santos et al., (2021) diz que os cuidados são essenciais para a prática de enfermagem, pois é uma característica fundamental através do qual a equipe de enfermagem ajuda os pacientes a se recuperarem em face da doença. O cuidado de enfermagem para o paciente possibilita reconhecer seus problemas, encontrar e aplicar soluções e auxilia na identificação de intervenções bem-sucedidas. Sendo assim, cabe aos profissionais desenvolverem um plano de ação por meio da inspeção, obtenção de resultados dos registros, analisados, mapeamento de cuidados e diretrizes a serem usadas no paciente. No entanto, uma avaliação não contínua sobre os sinais e sintomas do paciente, pode trazer sérias complicações e dificultar o tratamento.

Considerações finais

A enfermagem atua como elo entre o paciente e a equipe médica, facilitando a comunicação e promovendo a compreensão do tratamento. A habilidade em transmitir informações de forma clara e empática é primordial para que o paciente compreenda a importância da adesão ao tratamento antirretroviral e para gerenciar eventuais efeitos colaterais. A realização de exames, a administração de medicamentos e a monitorização constante do estado de saúde são atividades cruciais para garantir a eficácia do tratamento e prevenir a progressão da doença. Além disso, a enfermagem desempenha um papel educativo fundamental, fornecendo informações sobre a transmissão do vírus, medidas preventivas, e promovendo práticas de autocuidado.

Portanto a enfermagem é fundamental no tratamento de pacientes portadores do HIV+, desempenhando um papel integral que vai além das responsabilidades clínicas. A abordagem holística, que engloba cuidados físicos, emocionais e

educacionais, contribui significativamente para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, fortalecendo sua capacidade de enfrentar os desafios associados ao vírus e promovendo uma vida saudável e plena.

Referências

- Aguiar, R. B., Leal, M. C. C., Marques, A. P. D. O., Torres, K. M. S., & Tavares, M. T. D. B. (2020). Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: Revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2), 575–584. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020). **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília (DF).
- Brasil. Ministério da Saúde. (2019). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- Colaço, A. D., Meirelles, B. H. S., Heidemann, I. T. S. B., & Villarinho, M. V. (2019). Care for the person who lives with hiv/aids in primary health care. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, e20170339. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0339>
- Domingues, J. P., Oliveira, D. C. D., & Marques, S. C. (2018). Representações sociais da qualidade de vida de pessoas que vivem com hiv/aids. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(2). <https://doi.org/10.1590/0104-070720180001460017>
- Fernandes, D. L., Gomes, E. D. N. F., Souza, A. D. S., Godinho, J. S. L., Silva, E. A. D., & Silva, G. S. V. D. (2022). HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal. *Revista Pró-UniverSUS*, 13(1), 108–117. <https://doi.org/10.21727/rpu.v13i1.3123>
- Finlayson, T. et al. (2019). Mudanças na conscientização e uso da profilaxia pré-exposição ao HIV entre homens que fazem sexo com homens—20 áreas urbanas, 2014 e 2017. *Relatório Semanal de Morbidade e Mortalidade*, 68(27).
- Fonseca, G. S., & Perez, I. M. P. (2023). Adesão ao tratamento dos pacientes portadores de hiv/aids:cuidados da equipe de enfermagem. *Revista Saúde Dos Vales*, 1(1). <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/225>
- Lima, M. C. L. D., Pinho, C. M., Dourado, C. A. R. D. O., Silva, M. A. S. D., & Andrade, M. S. (2021). Diagnostic aspects and in-service training in the decentralization of care to people living with HIV. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, e20210065. <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0065>
- Melo, E. A., Maksud, I., & Agostini, R. (2018). Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: Desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde? *Revista Panamericana de Salud Pública*, 42. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.151>

- Pinto Neto, L. F. D. S., Perini, F. D. B., Aragón, M. G., Freitas, M. A., & Miranda, A. E. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: Infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30(spe1), e2020588. <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100013.esp1>
- Nunes, M. O., Muniz, R. G. B., Soares, M. L. C. W. D. L., D’Almeida Filho, L. F., Pol-Fachin, L., & Maia, I. D. A. M. (2023). HIV/AIDS em mulheres em idade reprodutiva no Brasil (No período de 2016-2021): Uma análise epidemiológica. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(2), 7306–7315. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-226>
- Oliveira, M. L. S., Oliveira, M. S., & Da Silva, M. R. (2023). Conduas e desafios do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente portador de HIV: Revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(3), 10553–10571. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-170>
- Pereira, G. F. M., Shimizu, H. E., Bermudez, X. P., & Hamann, E. M. (2018). Epidemiologia do HIV e aids no estado do Rio Grande do Sul, 1980-2015*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 27(4). <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000400004>
- Previati, S.M., Vieira, D.M. & Barbieri, M. (2019). A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal. *J Health Biol Sci*, 7(1), 75-81.
- Ramos, V. F., Amarante, M. de O., Ananias, D. M. da S., Costa, A. M., Santos, S. G. F. dos, Silva, B. de A., Miyoshi, C. M., Sousa, M. V. S. de, Aguiar, A. A., & Brito, J. S. (2023). Assistência de enfermagem a idosos portadores de HIV/AIDS: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 12(1), 279121336467–279121336467. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.36467>
- Sabino, T. E., Avelino-Silva, V. I., Cavalcante, C., Goulart, S. P., Luiz, O. C., Fonseca, L. A. M., & Casseb, J. S. (2021). Adherence to antiretroviral treatment and quality of life among transgender women living with HIV/AIDS in São Paulo, Brazil. *AIDS Care*, 33(1), 31–38. <https://doi.org/10.1080/09540121.2019.1710449>
- Santos, S. M. P. D., Freitas, J. L. G. D. S., & Freitas, M. I. D. F. (2019). Roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em infecções sexualmente transmissíveis/HIV. *Escola Anna Nery*, 23(4), e20190078. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0078pt>
- Santos, K. E. B. D., Santos, T. R., & Souza, C. S. E. (2021). A atenção à pacientes com hiv/aids e os cuidados de enfermagem para promoção da qualidade de vida. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(9), 1342–1353. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2358>
- Silva, E. S., De Oliveira, S. A. G., Da Conceição, K. N. I., Dourado, E. S. K., Dos Santos, D. L., Santos, E. D. P., De Lima, L. D., & Aidar, D. C. G. (2023). A atuação da enfermagem na assistência aos pacientes portadores de HIV-AIDS: Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 9(2), 7713–7727. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n2-104>

- Souza et al., (2019). Atuação Dos Profissionais De Enfermagem Frente Aos Pacientes Portadores De Hiv-Aids. *Revista Enfermagem em Evidência, Bebedouro*, 3 (1), 21-36.
- Souza, L. R. B., Da Silva, M. N., Tognoli, S. H., Mendes, A. A., Domingues, A. N., Ogata, M. N., & Binotto, C. C. S. (2020). Percepções dos enfermeiros mediante a realização do teste rápido de HIV/AIDS na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 23(2Supl.), 56–64.
- Tavares, M. D. P. M., Souza, R. F. D., Tavares, A. D. P. M., Vilela, M. F. D. C., Souza, V. F. D., Fontana, A. P., & Machado, L. C. D. S. (2021). Perfil epidemiológico da AIDS e infecção por HIV no Brasil: Revisão bibliográfica / Epidemiological profile of AIDS and HIV infection in Brazil: Bibliographical review. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 786–790. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-068>
- Vu, G. T., Tran, B. X., Hoang, C. L., Hall, B. J., Phan, H. T., Ha, G. H., Latkin, C. A., Ho, C. S. H., & Ho, R. C. M. (2020). Global Research on Quality of Life of Patients with HIV/AIDS: Is It Socio-Culturally Addressed? (GAPRESEARCH). *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(6), 2127. <https://doi.org/10.3390/ijerph17062127>